

SAÚDE COLETIVA: PREVENÇÃO DA CONTAMINAÇÃO CRUZADA NO MERCADO MUNICIPAL DE GUANAMBI-BA, 2025

Prevenção Da Contaminação Cruzada Em Feira Municipal: Relato De Experiência De Uma Ação De Extensão

Davi Malheiros Teixeira Meideiros¹; Emanuele Vitória Dos Santos Cardoso²; Fanisio Cardoso Leão³; Gabriel Froes Guimarães⁴; Iago Rodrigues Mendes Ferreira⁵; Ícaro Ribeiro Pimenta Sales⁶; Kenia Emanuela Rodrigues⁷; Lorena Rocha De Souza⁸; Ludmila de Almeida Carvalho⁹; Maria Fernanda Correa Ferreira Cerqueira¹⁰; Mariana Neves Porto¹¹; Maria Vitória Ribeiro Tito¹²; Pedro Henrique Ferreira Silva¹³; Rayane Pereira Costa¹⁴; Luciana Reis Pimentel¹⁵

1. Aluno do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: davimedestm@gmail.com
2. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: vitoriaemanuele284@gmail.com
3. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: fanisiocardoso123@gmail.com
4. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: gabrielfroesguimaraes@gmail.com
5. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: iagormf@gmail.com
6. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: icribeiro512@gmail.com
7. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: keniasantana@bol.com.br
8. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: llore2005@icloud.com
9. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: ludmila.dac@gmail.com
10. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: nandaacerqueira22@gmail.com
11. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: mariana.neves.porto123@gmail.com
12. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: mahribeirtito10@icloud.com
13. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: iampedrohenriquefs@gmail.com
14. Aluna do curso de Medicina do Período 1º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: rayaneccosta@gmail.com
15. Professora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi – Afya Guanambi; E-mail:luciana.pimentel@afya.com.br

RESUMO: O presente relato descreve a experiência de concepção e execução de uma ação de extensão voltada à prevenção da contaminação cruzada no Mercado Municipal de Guanambi-BA, objetivando a orientação de trabalhadores feirantes sobre os riscos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) e incentivo à adoção de práticas de higiene aplicáveis à realidade em questão. Para tanto, a metodologia foi dividida em quatro etapas: o diagnóstico situacional, que fundamentou a intervenção; o planejamento, o qual traduziu as normas sanitárias em práticas simples e de baixo custo; a produção de materiais, incluindo kits de higiene e uma página na plataforma digital *Instagram* para aprofundamento, e a realização da ação em campo. Como resultado vivenciado, observou-se uma receptividade expressivamente positiva, com o público objetivado demonstrando clara compreensão e confirmando a utilidade e aplicabilidade das práticas ensinadas. Conclui-se assim que a intervenção cumpriu os

objetivos ao iniciar um diálogo de saúde e despertar o interesse da comunidade, assim como contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes em competências de saúde coletiva.

Palavras-Chave / Descritores: Saúde Ambiental. Contaminação dos Alimentos. Segurança Alimentar.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, compõe o tripé fundamental da formação da educação superior brasileira (Brasil, 1988) e constitui-se como elo entre a produção de conhecimento acadêmico e as necessidades concretas da sociedade, permitindo que o estudante de medicina atue diretamente sobre os fatores de risco, fatores sociais e as condições físicas do ambiente de trabalho em que impactam a saúde coletiva do público-alvo (Brasil, 2014). Dentre tais fatores, a segurança alimentar se destaca como um determinante social de saúde.

Durante a Cúpula Mundial da Alimentação de 1996, foi consolidada pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da sua agência especializada para a alimentação, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), a definição da segurança alimentar como a condição em que as *pessoas têm, a todo momento, acesso físico e econômico a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, a fim de levarem uma vida ativa e sã* (World Food Summit, 1996).

Tal conceito reflete a evolução do debate internacional em torno do direito humano à alimentação adequada, elevando-o a um princípio central para a saúde pública e para a promoção da dignidade humana.

Entretanto, esse direito encontra-se ameaçado pela contaminação dos alimentos, uma ameaça contínua por causas não só estruturais como culturais, como pelas práticas de riscos repetidas ao longo dos anos em ambientes de feiras livres. Sendo uma questão de saúde pública e com taxas significativas de adoecimentos por Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs), conforme organismos internacionais e locais consequência.

Globalmente, estima-se que cerca de 600 milhões de pessoas, quase 1 em cada 10, adoçam por ano após consumir alimentos contaminados e que 420 mil morram anualmente, com mais de 200 doenças relacionadas a alimentos inseguros (OMS, 2025). No mesmo sentido, no Brasil, a vigilância sanitária registrou-se, em 2023, 1.162 surtos de doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA), com 19.671 doentes, 2.657 hospitalizações e 31 óbitos (Brasil, 2024).

Portanto, o papel dos manipuladores de alimentos é central nesse processo de contenção de riscos de contaminação por envolver as boas práticas de manipulação e os procedimentos padronizados sintetizam medidas efetivas e factíveis para gerar mudanças significativas em um cenário de contaminação

Nesse contexto, o presente relato de experiência surge de um diagnóstico situacional realizado na Feira Municipal de Guanambi–BA. A investigação de campo, composta por observação *in loco*, diálogos com a gestão local e a vigilância sanitária, revelou uma necessidade visível e verbalizada de orientação em boas práticas de higiene. Fatores de risco significativos identificados, como, por exemplo, a circulação de animais e a prevalência de práticas que potencializam a contaminação cruzada, validaram a pertinência de uma intervenção educativa. Para tanto, foi necessária a composição de instrumentos inovadores como a tradução de normativas técnicas complexas, como a RDC n.º 216/2004, em um conjunto de práticas aplicáveis à realidade estrutural de feira livre e de higiene de baixo custo, ensinadas de forma dialogada, demonstrativa diretamente nos postos de trabalho dos feirantes e continuada através de uma página na plataforma digital *Instagram* com vídeos e imagens interativas, construindo assim uma ponte entre o saber científico e a realidade da comunidade.

A presente ação de extensão atuou em concordância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) preconizados pela Organização Mundial da Saúde (UNU) e ratificados pelo Brasil. O trabalho realizado atuou para o incentivo de práticas que minimizam os riscos de DTAs (ODS 3 - Saúde e Bem-Estar), para o ensino de rotinas simples, no local de trabalho, com materiais visuais e demonstrações breves (ODS 4 - Educação de Qualidade) e para a potencialização de ambientes de comércio mais limpos e resilientes (ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis).

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de orientar os trabalhadores feirantes sobre os riscos da contaminação cruzada, incentivando práticas preventivas que fortaleçam a segurança alimentar, o presente trabalho exigiu uma metodologia que assegurou uma transição lógica do diagnóstico à intervenção no Mercado Municipal de Guanambi–BA, polo de abastecimento, caracterizado por intenso fluxo de pessoas e pela comercialização de alimentos *in natura* e preparados, em uma estrutura composta por boxes fixos e com 719 feirantes cadastrados, além dos comerciantes ambulantes. Assim sendo, o método foi dividido em quatro etapas sequenciais e interdependentes, percorridas entre agosto e outubro de 2025.

A fase inicial consistiu no diagnóstico situacional, que incluiu visitas de campo para observação *in loco* e diálogos direcionados com a gestão do mercado e a Vigilância Sanitária Municipal. Esta etapa foi crucial para a imersão na realidade local e para a identificação dos pontos críticos de risco, como a ausência prática de lavatórios na área de manipulação de alimentos, uma vez que há apenas uma pia destinada à ala de vendedores de legumes, verduras e cereais; as demais pias são restritas aos banheiros, restaurantes e venda de carnes.

Outros pontos críticos identificados foram o uso de panos únicos para múltiplas funções e de aventais como fômites; o armazenamento conjunto de produtos crus e prontos para consumo; o manejo de resíduos próximo aos alimentos e a presença de vetores. A prevalência das práticas de risco reconhecidas tais como os supracitados potencializa a contaminação cruzada, fundamentando a pertinência de toda a intervenção subsequente.

A partir dos dados diagnósticos, a etapa de planejamento concentrou-se na adaptação das normativas sanitárias, como a RDC nº 216/2004, em práticas de higiene eficazes e aplicáveis, respeitando a realidade estrutural e cultural da Feira Municipal de Guanambi-BA.

Subsequentemente, a fase de produção de materiais concretizou o planejamento e abrangeu a criação de todos os materiais para a intervenção, divididos em duas frentes: pedagógica e de aplicação prática. A frente pedagógica incluiu a confecção de um *banner* expositivo e 100 pôsteres. Paralelamente, uma página do projeto na plataforma digital no *Instagram* foi criada e alimentada para ser uma ferramenta de educação continuada. Os pôsteres impressos continham um QR code que direcionava para esta plataforma, integrando a abordagem física à digital e servindo como um repositório dinâmico para vídeos e materiais de aprofundamento.

A frente de aplicação prática consistiu na montagem de 100 kits de higiene, desenhados para permitir a adoção imediata das práticas ensinadas. Cada kit era composto por uma bisnaga de 60ml contendo álcool em gel 70% (para a higiene das mãos), um borrifador de 500ml contendo solução de água sanitária 0,1% (para superfícies) e três flanelas de limpeza em diferentes cores (para a prática da separação dos panos por função).

A etapa final, a realização, ocorreu no dia 21 de outubro de 2025 e cifrou-se na intervenção educativa em campo. As abordagens, individuais e coletivas, tiveram duração de até 10 minutos e seguiram uma estrutura de três fases: conscientização do risco, conexão com a saúde e apresentação das soluções, sendo aplicado, ao final, um breve formulário anônimo de avaliação para aferir a percepção dos participantes. A metodologia foi concebida para assegurar uma transição lógica e fundamentada do diagnóstico à intervenção, perpassando por todas as etapas supracitadas sequenciais e interdependentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A receptividade da ação de extensão superou as metas estabelecidas, manifestando-se não apenas nas abordagens diretas, mas em uma expressiva procura espontânea. Diferentemente do que havia sido planejado, muitos trabalhadores dirigiram-se voluntariamente ao estande para buscar orientações, o que elevou o número de interações para além dos 98 feirantes e indicou a alta pertinência do tema para a comunidade.

A percepção coletiva do grupo, baseada na escuta ativa ao final das abordagens, foi a de que os objetivos específicos foram plenamente alcançados. Observou-se que os participantes consideraram, de forma quase unânime, as explicações "muito claras" e afirmaram que as práticas ensinadas eram "muito úteis e possíveis de aplicar", validando o cumprimento dos objetivos de explicar os riscos e apresentar soluções aplicáveis.

Dentre as práticas de higiene, as que mais ressoaram foram a higiene das mãos (especialmente após o manuseio de dinheiro) e a separação dos panos de limpeza por função. Esta última foi frequentemente citada como uma novidade, com um participante afirmando "nunca ter pensado nisso", o que demonstra que a ação gerou conhecimento novo e aplicável.

A contribuição pública da ação foi evidenciada pelos pedidos recorrentes para que o projeto tivesse continuidade, demonstrando a criação de um vínculo de confiança. Neste contexto, a apresentação da página do *Instagram* como um canal permanente de consulta foi recebida com interesse, posicionando-se como resposta a essa demanda por educação continuada.

Cabe salientar que o desafio da barreira de letramento, prevista durante a etapa de planejamento, foi vivenciada e, por isso, a necessidade de adaptar a comunicação em tempo real foi essencial para o sucesso da ação, exigindo do grupo a priorização da oralidade e da demonstração prática sobre o material escrito.

Dessa forma, como uma ação de educação em saúde, este projeto contribuiu para contribuir com o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ao reduzir riscos de DTA's; do ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover o letramento em saúde; e do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao fomentar um ambiente de comércio mais segura.

Enquanto ação de extensão, elaborada e executada por estudantes de medicina, a experiência relatada contribuiu de forma transformadora para o processo formativo, simulando o raciocínio clínico em escala coletiva: o diagnóstico de campo foi a "anamnese do ambiente", as práticas foram o "plano terapêutico preventivo", e a abordagem dialógica foi o treino para garantir a "adesão".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a ação de extensão cumpriu seus objetivos, gerando um impacto expressivo junto à comunidade, validado pela alta receptividade e pela percepção de clareza e utilidade relatada pelos participantes. A experiência demonstrou que a extensão universitária é uma ferramenta potente para preencher lacunas assistenciais, traduzindo o conhecimento acadêmico em ações de saúde concretas e relevantes.

A principal limitação da vivência foi a dificuldade de registrar sistematicamente a percepção individual durante as abordagens coletivas que surgiram espontaneamente. Este fato, embora limite um registro formal, funciona paradoxalmente como um forte indicador qualitativo do engajamento que a ação provocou.

Como proposição, e em resposta à solicitação dos trabalhadores, destaca-se que o projeto terá continuidade através de perfil na plataforma digital (*Instagram*), monitorado e alimentado para responder a novas dúvidas. Esta manutenção digital reforça o vínculo de confiança estabelecido e busca consolidar a mudança de comportamento, garantindo que o impacto do projeto perdure para além da intervenção pontual e fortalecendo o papel da instituição Afya Guanambi como parceira ativa na promoção da saúde comunitária.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Resolução RDC n.º 216, de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União: seção I*, Brasília, DF, p. 8-11, 23 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar no Brasil: Informe 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

WORLD FOOD SUMMIT. **Rome Declaration on World Food Security and World Food Summit Plan of Action**. Rome: FAO, 1996. Disponível em: <https://www.fao.org/4/w3613e/w3613e00.htm>. Acesso em: 7 set. 2025.